

Declaração de Thiruvananthapuram por um



Novo Ecossistema de Inovação Para Nosso Futuro Digital Coletivo



Nós, a comunidade global reunida aqui na Kerala Arts and Crafts Village - Thiruvananthapuram, Kerala, Índia, em 2 de dezembro de 2023, para a conferência 'Roots of Resilience' ('Raízes da Resiliência'), vislumbramos uma ordem tecno-social baseada nos princípios de fraternidade e cooperação.

O impulso extrativista do capitalismo digital deve ser substituído por modelos de plataforma baseados em princípios de produção cooperativista. É necessária uma correção radical do curso atual. Nosso futuro digital coletivo depende da propriedade compartilhada de recursos tecnológicos para que ecossistemas inovadores possam promover sociedades inclusivas, equitativas, justas e criativas. Comprometemo-nos com uma agenda de cinco pontos que nos levará a esse objetivo:

1. Um novo paradigma para bens públicos inovadores

- Os bens públicos digitais financiados com dinheiro público e governados democraticamente são vitais para estimular a gestão dos bens comuns digitais pelas pessoas, obter distribuição justa de valor e estimular culturas empreendedoras.
- As políticas públicas devem promover a oferta pública de conectividade, serviços em nuvem, espaços comuns de dados, inteligência digital, padrões de licenciamento e outras infraestruturas digitais.
- O direito coletivo das comunidades ao conhecimento gerado a partir de seus dados e a participação na governança de seus dados devem estar sob proteção constante.

2. Toda a sociedade envolvida em empoderar os futuros do trabalho

- A economia informal que desumaniza trabalhadores/as e aliena a sociedade deve dar lugar a um contrato social feminista que possa promover a justiça, a igualdade e a dignidade no trabalho em plataformas.
- Uma sociedade de exploração algorítmica é insustentável. A inteligência algorítmica deve estar sujeita à supervisão das pessoas e às normas de responsabilidade social.
- Devem ser cultivadas as plataformas pertencentes e geridas por trabalhadores/as para assim garantir que a economia da próxima geração redistribua a riqueza gerada pelas redes e o valor dos dados.

3. Reformulação das cooperativas e empresas sociais na era digital

- A competitividade e a sustentabilidade das cooperativas na economia de plataformas dependem de novos mecanismos institucionais apoiados por reformas jurídicas adequadas. As empresas lideradas por mulheres e jovens precisam de um enfoque político especial.
- Incentivos fiscais, preferências na contratação e financiamento público são instrumentos políticos cruciais para a participação efetiva de cooperativas na economia digital.

4. Inteligência cívica e cidadania sociopolítica

- A transição digital deve ser conduzida com uma visão política voltada a aprimorar os ideais democráticos, o raciocínio crítico e a conscientização dos direitos digitais das pessoas.
- As políticas públicas de educação e formação devem priorizar princípios cooperativos, modelos de empresas sociais e programas de mentoria.

5. Transição digital sustentável

- As sociedades sustentáveis se baseiam no uso responsável das tecnologias. As escolhas de políticas para a digitalização devem, portanto, considerar seus impactos ambientais.
- A economia da inteligência artificial (IA) deve favorecer um paradigma de conhecimento local regenerativo que promova meios de subsistência sustentáveis e a coexistência harmoniosa entre os mundos humanos e não-humanos.

Publicada por:



Para apoiar, escreva para itforchangepec2023@gmail.com

